

## **ARQUITETURA MODERNA EM TERESINA: A CONTRIBUIÇÃO DO ARQUITETO ANTÔNIO LUIZ**

ARAÚJO, DANILO S. (1); MOTA, HÁLLYDA LETÍCIA M. (2); FEITOSA, MAYANNE CARINE R. (3)

Autor (1): Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo - Faculdade ESTÁCIO-CEUT.  
daniло\_servio@yahoo.com.br

Autor (2): Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade ESTÁCIO-CEUT.  
hallyda.leticia@hotmail.com

Autor (3): Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - Faculdade ESTÁCIO-CEUT.  
mayannecarinnerf@outlook.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca refletir sobre o processo de modernização pelo qual passou Teresina a partir da década de 1950, visando a trajetória profissional do arquiteto Antônio Luiz Dutra de Araújo na cidade. Nascido em Minas Gerais e formado na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil teve uma vasta produção arquitetônica no estado, trabalhando com diversas escalas e tipologia, e é considerado um dos pioneiros ao utilizar a linguagem moderna em seus projetos na capital piauiense. Em Teresina, instalou uma filial da Maloca Arquitetura e Decoração Ltda., cuja sede localizava-se no Rio de Janeiro, e juntamente com a Construtora Lourival Sales Parente exploraram as formas de plasticidade do concreto na maior parte de sua obra, com o apoio da qualidade técnica proporcionada pela construtora. Edifícios como a sede do Ministério da Fazenda, o Palácio do Comércio e a CEPISA que além de marcar a paisagem urbana, deixam evidente a característica do arquiteto mineiro.

Buscaremos examinar através desse artigo características dos seus principais projetos, destacando suas significativas contribuições para a construção da paisagem urbana da cidade.

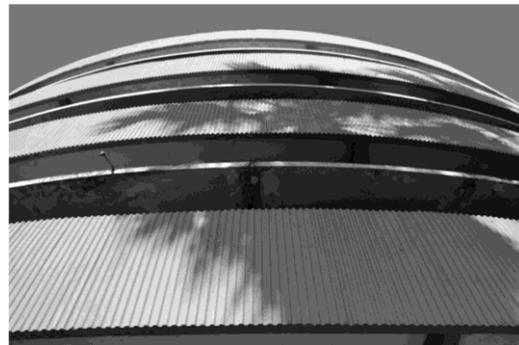
### **2. MATERIAL E MÉTODOS**

A análise dos prédios foi realizada por meio de visitas, material fotográfico e artigos que continham informações técnicas dos objetos de estudo, e com base nas informações adquiridas foi possível entender a lógica construtiva, conhecer os materiais usados, identificar as características modernas, o impacto causado na paisagem urbana circundante e sua importante contribuição para a arquitetura piauiense.

## **MOVIMENTO MODERNO NO PIAUÍ SEGUNDO AS CONTRIBUIÇÕES DO ARQUITETO ANTÔNIO LUIZ**

Antônio Luiz produziu os edifícios mais significativos da capital piauiense, tais como a sede do Ministério da Fazenda, o Palácio do Comércio, o Instituto de Educação, a Casa do Estudante, a sede da CEPISA, várias sucursais do BEP, entre tantos outros projetos, que sempre partiam do mesmo princípio estrutural moderno.

### **EDIFÍCIO DA CEPISA**



Figuras 1 e 2 - Edifício CEPISA. Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

O arquiteto projetou um edifício de aspecto formal cilíndrico formado por superposição de círculos dando a ideia de discos superpostos. A estrutura em concreto aparente serve também como uma forma de proteger da insolação as esquadrias de vidro. O conforto térmico também era um dos critérios a ser atendido, e na época o ar condicionado ainda era um artigo de luxo, sabendo desta realidade foi situada janelas em todas as fachadas, apresentando uma solução estrutural de ventilação, o edifício foi beneficiado pelas circulações cruzadas. Os ventos percorriam todos ambientes até atingir o átrio central aberto, que conecta os corredores e escadas internas, através de painos com elementos vazados do tipo cobogó, funcionando como um grande exaustor. Além da ventilação favorecida, houve outro aspecto explorado: o uso da circulação externa de cada pavimento como quebra-sol, com a colocação de um painel em laje horizontal, com o objetivo de barrar a alta incidência de raios solares no edifício, como também controlando o conforto interno e a alta luminosidade dos ambientes. Esses elementos circundam toda a edificação e marcam as fachadas proporcionando um efeito de ritmo e horizontalidade.

### **EDIFÍCIO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA**



Figuras 3 e 4 – Edifício sede do Ministério da Fazenda. Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Foi utilizado vidro em todas as fachadas e mármore no acabamento externo e possui um pergolado de concreto na cobertura. A planta baixa é composta de uma trama de pilares, seguindo uma modulação, e com o formato final de um retângulo, além de circulações verticais e espaços reservados às instalações do ar-condicionado, dispostos nas extremidades de cada fachada. A divisão dos pavimentos é definida de acordo com as adequadas soluções técnicas, os pavimentos de um a sete foram destinados à subdivisão dos setores dos órgãos, incluindo salas de reunião, pequenos auditórios para apresentações rápidas, depósitos, hall social e área de serviço. A solução construtiva é resolvida em uma trama de pilares e vigas sobrepostos. As fachadas voltadas para nordeste e sudoeste têm os pilares e as vigas demarcados como delimitadores das esquadrias em vidro, seguindo em linhas verticais que por sua vez se unem às vigas da trama no oitavo pavimento, que se subdivide, criando pérgolas em balanço a cada vão entre pilares. A malha estrutural demarca duas fachadas opostas e solta às outras duas, deixando o edifício com uma aparência rígida e leve ao mesmo tempo, e com todas as fachadas revestidas em mármore branco e os fechamentos das esquadrias em vidro e estrutura metálica, algumas esquadrias com a inserção de venezianas que servem como exaustão. Essa estrutura acentua a verticalidade nas fachadas principais.

## **PALÁCIO DO COMÉRCIO**

A edificação estudada evidencia a verticalidade que se materializa com um caráter monumental. As fachadas formam planos verticais, evidenciadas pela solução das grelhas que escondem os aparelhos de ar-condicionado, além da inclusão de uma escada

helicoidal que demarca a fachada cega com um volume cilíndrico azul, que avança o gabarito do edifício, propondo ao conjunto arquitetônico uma sensação de apoio.



Figuras 5 e 6 - Edifício Palácio do Comércio. Fonte: Elaborada pelo autor, com base na pesquisa realizada.

A cobertura é em telha metálica escondida por platibandas que seguem a mesma volumetria. A marquise é formada pelo primeiro pavimento e pelos rasgos transparentes, que evidenciam as esquadrias das salas comerciais. O prédio é revestido parte em mármore branco e parte em pastilhas, nas cores branca e azul.

## CONCLUSÃO

- (i) Portanto, ao conhecer a produção arquitetônica de Antônio Luiz, percebe-se que ela é vasta não apenas em número, mas principalmente na variedade de programas. Tais objetos arquitetônicos acompanharam o crescimento e modernização da cidade, fazendo parte não apenas da malha urbana, mas também da paisagem construída. Seu acervo técnico edificado em Teresina, contribui para a materialização arquitetônica produzida na cidade, colaborando com a historicidade da evolução urbana, cultural e edificada do nosso estado.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Alcília; NEGREIROS, Ana Rosa. **Documentos de Arquitetura Moderna no Piauí**. Teresina, GRÁFICA HALLEY, 2010.

GONÇALVES, Wilson Carvalho. **Roteiro Cronológico da história do Piauí**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1996.

KALLAS, Luana Miranda Esper. **Paisagem e Memória – A praça Marechal Deodoro da Fonseca**. In: Cidade, História e Memória - Teresina, 150 anos. Teresina: EDUFPI, 2004.

## EDIFÍCIO TRIBUNAL JUDICIÁRIO DO PIAUÍ, A MODERNIDADE NA OBRA DE ACÁCIO GIL BORSOI

Daniilo Sérgio Araújo<sup>(1)</sup>; Lourrane Carolina Sousa e Silva<sup>(2)</sup>, Rebeca Sabóia Martins<sup>(3)</sup>,  
Roberta da Silva Santos<sup>(4)</sup>, Taynan Daniel Faustino Rachid Cunha Nunes<sup>(5)</sup>

<sup>(1)</sup> Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina.

[daniilo\\_servio@yahoo.com.br](mailto:daniilo_servio@yahoo.com.br).

<sup>(2)</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. [lourranecarolina9@gmail.com](mailto:lourranecarolina9@gmail.com).

<sup>(3)</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. [rebecamartins@hotmail.com](mailto:rebecamartins@hotmail.com).

<sup>(4)</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. [roberto\\_ss40@outlook.com](mailto:roberto_ss40@outlook.com).

<sup>(5)</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Estácio de Teresina. [taynanrachid@gmail.com](mailto:taynanrachid@gmail.com).

### 1. INTRODUÇÃO

A situação econômica e política do país na época possibilitou a construção de grandes obras. No Piauí, o governador Alberto Tavares Silva, que também era engenheiro, objetivou-se a construir obras com características modernistas, valorizando a cidade de Teresina. Quando assumiu o cargo de Governador, o Brasil encontrava-se na época do chamado "milagre econômico", época em que o governo construiu grandes obras, possibilitado por empréstimos internacionais. Com a necessidade de um edifício para o poder público, foi solicitada uma obra de volume integral com grande representatividade, trazendo sentido monumental e configurando-se referência de uma instituição pública necessária ao poder judiciário do Estado do Piauí.

A tectônica dos materiais na obra fica em posição de destaque, evidenciada pelo uso de diversas tipologias como os tradicionais regionais, com o uso dos tijolos cerâmicos, e modernos, com o concreto armado. A naturalidade dada aos materiais em sua forma bruta assegurou um aspecto realista, nas soluções estruturais.

Grandes brises soleils em concreto aparente foram os responsáveis pela proteção solar no interior da edificação, causando a sensação de verticalidade e contribuindo com a ideia de monumentalidade. Os brises permitem a entrada de iluminação e ventilação natural, elementos bastante explorados por Borsoi, além de transparência, variação de sombra, relevo e informalidade, canalizando o vento. O arquiteto o descrevia como ‘um edifício sem porta nem entrada, uma imensa árvore construída pelo homem’<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Vídeo sobre as obras de Borsoi fornecidos pelo Engenheiro Lourival Parente a Ana Rosa Negreiros.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Partindo da investigação das três variantes: contexto histórico, técnicas projetuais e o estudo bioclimático, resultou em uma análise, realizada no primeiro semestre de 2016, que apresenta o modernismo através das características brutalistas. O estudo utilizou a coleta de dados em arquivos públicos e privados, visita à obra, levantamento fotográfico e uso de softwares para estudo da insolação e lógica construtiva. Durante a pesquisa, observou-se a obra no contexto histórico e social da cidade, sua adequação ao entorno e função, além da plasticidade através da composição.

A técnica construtiva empregada por Borsoi no Tribunal permitiu que os projetos do código racionalista apresentassem um elevado grau de elaboração plástica e arranjo técnico. Em especial, o concreto armado permitiu o emprego de volumes em balanço que conferem dinamismo à edificação, bem como também possibilitou a separação entre a estrutura e os elementos de fechamento, condição necessária para a elaboração das fachadas livres e utilização das janelas corridas. A estrutura independente de concreto também viabilizou a elaboração das edificações formadas por dois ou mais volumes menores, articulando estes volumes de modo independente em alguns casos.

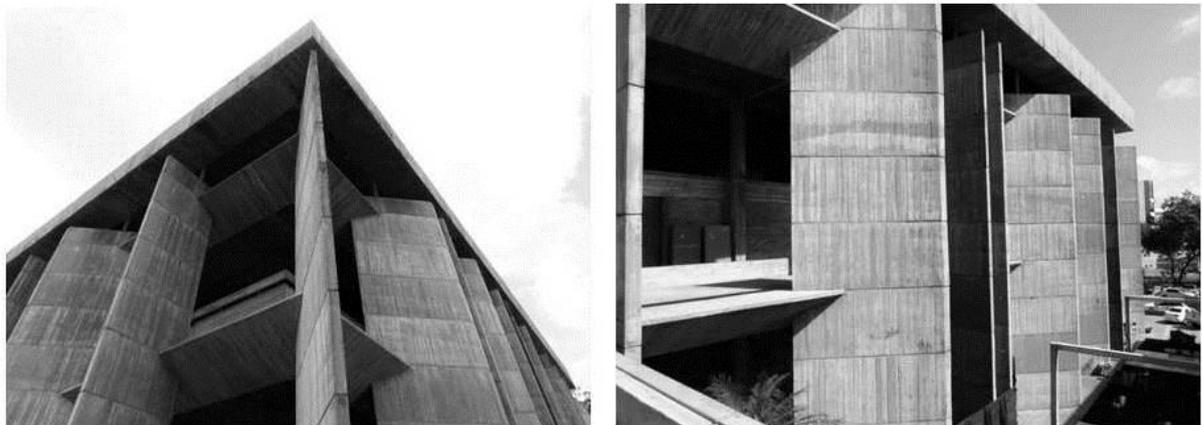


Figura 1 e 2 – Fórum Judiciário do Piauí. Fonte: Danilo Sérvio.

O edifício foi projetado para possuir plantas livres, onde modificações futuras pudessem ser realizadas com facilidade. Para Borsoi, o aspecto construtivo é extremamente importante. O bloco do Tribunal apresenta-se como um volume isolado, composto por subsolo, térreo e mais três pavimentos. Possui sua planta completamente quadrada, e essa geometria simétrica garante partes congruentes e harmonia de uma forma geral.

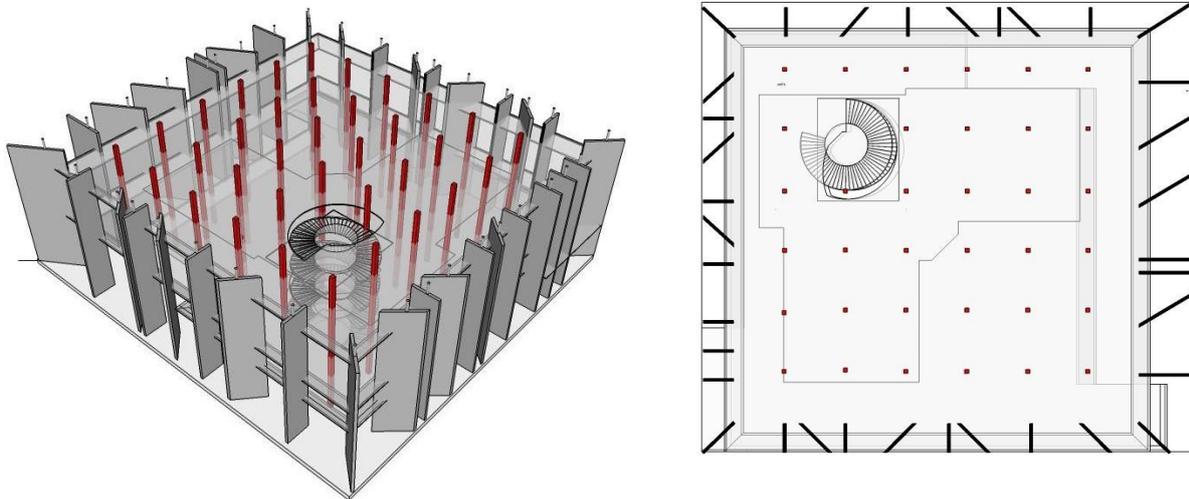


Figura 3 e 4 – Perspectiva e Planta baixa. Fonte: Elaborado pelos autores.

No edifício a concepção *in loco*, levou Borsoi a explorar a riqueza representacional dos materiais, utilizando o brutalismo de suas formas, acarretando uma relação com o lugar agrupado com o apreço ao clima. Os brises são amostras disso, pois concedem a entrada de iluminação e ventilação natural, além de demarcar os recuos laterais, com disposição ritmada por todas fachadas, dispendo uma translucidez e oscilantes sombras

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos realizados, pode-se observar as estratégias usadas para a obtenção do conforto térmico da edificação. A ventilação cruzada visava bom desempenho devido à constante renovação de ar, e às aberturas de janelas nos compartimentos interiores do Tribunal.

Com os estudos realizados, fez-se a construção de uma maquete eletrônica no Software SketChup, analisando por ele a insolação da edificação a partir da observação e estudo da emissão solar durante o período do mês de julho (Figuras 2).

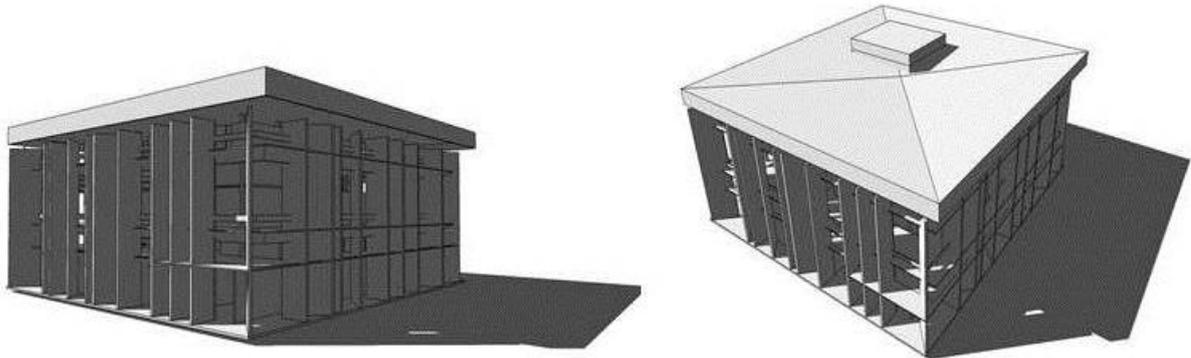


Figura 3 e 4 - Estudo solar, Fórum Judiciário do Piauí. Fonte: Elaborado pelos autores.

A insolação solar intensa é minimizada pela proteção das fachadas, feita pelos brises. Atuando com uma eficiência ambiental e participa no resultado plástico do Tribunal. Os brises quando utilizados corretamente além de contribuir para a proteção do aumento da temperatura vinda da radiação solar constitui o próprio caráter arquitetônico do Tribunal.

#### 4. CONCLUSÕES

- O arquiteto soube projetar a edificação sempre buscando uma solução bioclimática para o ambiente, fundamental para qualquer construção no Piauí. Explorou o clima do local a seu favor, com o tratamento das fachadas, baseado tanto em valores estéticos como a preocupação da proteção e aproveitamento da ventilação e iluminação natural, o que resultou em um bom conforto térmico.
- O estudo e redesenho das plantas em softwares como o Sketchup foram essenciais para visualização da incidência solar resultada pela proteção dos brises soleis, ressaltando dessa forma a racionalização projetual da obra e as estratégias usadas pelo arquiteto em sua obra para a obtenção de conforto térmico.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, Alcília. **Arquitetura Brutalista no Piauí nos anos 1970**. Teresina, Vitruvius. 2014. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.174/5367>> Acesso em 9 de Agosto de 2016.
- AFONSO, Alcília. **Arquitetura Milagrosa: A adoção do Brutalismo como Linguagem do ‘Milagre Econômico’ na Arquitetura Piauiense. 1969-1974**. Curitiba, 2003.
- AFONSO, Alcília; NEGREIROS, Ana Rosa. **Documentos de Arquitetura Moderna no Piauí**. Teresina, GRÁFICA HALLEY, 2010.
- BORSOI, Acácio Gil. Et al. **Arquitetura como Manifesto**. Funcultura Pernambuco. Recife, 2006.
- CURTIS, William J.R. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Londres: Phaidon, 2008.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **A Produção Arquitetônica de Acácio Gil Borsoi em Teresina**. Porto Alegre, 2012. Tese (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Federal do Rio Grande do Sul.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **Arquitetura Brutalista obras de Acácio Gil Borsoi, Tribunal Judiciário e a Assembléia Legislativa do Piauí**, 2013.
- FEITOSA, Ana Rosa Soares Negreiros. **Fórum Judiciário e Anexo Contemporâneo realizado por Acácio Gil Borsoi**, 2008.
- MASCARÓ, L. R. de Luz. **Clima e Arquitetura**. São Paulo: Nobel, 1983.
- NASLAVSKY, Guilah. **Arquitetura moderna em Pernambuco, 1951 – 1972. As contribuições de Acacio Gil Borsoi e Delfim Fernandes Amorim**. 2004. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais e Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo.
- NASLAVSKY, Guilan; AMARAL, Izabel. **Identidade Nacional ou Regional? A obra de Acácio Gil Borsoi**. 2003.
- NEVES, Leticia de Oliveira. **Arquitetura Bioclimática e a Obra de Severiano Porto: estratégias de ventilação natural**. São Carlos, 2006.
- SILVA, Izabel Fraga do Amaral. **Um olhar sobre a obra de Acácio Gil Borsoi: obras e projetos residenciais, 1953-1970**. Natal/RN, 2004.